REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOWICZ, Anete. WAJSKOP, Gisela. Creches: atividades para crianças de zero a seis Anos. São Paulo: Moderna, 1995
- AMORIM, Marília. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In FREITAS, Mª Teresa, JOBIM e SOUZA, Solange e KRAMER, Sonia (orgs.). Ciências Humanas e Pesquisa Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2007
- APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ARAÚJO, Maria José. **Crianças Sentadas!** Os trabalhos de casa no ATL. Porto: Legis Editora/Livpsic, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BARBOSA, Silvia Neli. Falcão. **Nas tramas do cotidiano**: adultos e crianças construindo a educação infantil. 2004. Dissertação de Mestrado em Educação, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2004.
- BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas II**: Rua de Mão Única. São Paulo; Brasiliense, 1995.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, Ed.34, 2002.
- BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil** Cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil 03/Constituicao
- BRASIL. LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96
- BRASIL. Decreto. ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº8069, de 13/07/90. Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Niterói, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1994a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares** Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2006a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, 2006b.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.274 de 6/02/2006c** Dispõe sobre a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental com matrícula obrigatória a partir dos seis anos. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. A infância e sua singularidade [Sonia Kramer]; organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Currículo, conhecimento e cultura [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007b.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.494 de 20/06/2007c** Regulamenta o FUNDEB. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil.../Lei/L11494.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica Brasilia: 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios dcn.pdf acessado em 17/10/09.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Emenda Constitucional Nº 59**, de 11 de novembro de 2009c. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivilL03/...Emendas/Emc/emc59.htm

- CAMPOS, Maria Malta. FÜLLGRAF, Jodete e WIGGERS, Verena. **Qualidade da Educação Infantil Brasileira:** Alguns Resultados de Pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 127, jan./abr. 2006
- CORSINO, Patrícia. Introdução. In CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil** Cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009a.
- CORSINO, Patrícia. Trabalhando com projetos na Educação Infantil. In CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil** Cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009b.
- CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. (orgs). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. *Educar*, p. 213-225, n. 24,Curitiba, Editora UFPR, 2004.
- FAZOLO, Eliane. **Pelas telas do aramado**: infância, cultura e educação infantil no Município do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Educação, PUC-Rio, 2008.
- FERREIRA, Maria Manuela Martinho. "Branco demasiado" ou... Reflexões e éticas acerca da pesquisa com crianças. In SARMENTO, Manuel, GOUVEA Maria Cristina. (orgs) Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1982.
- FREITAS, Mª Teresa. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In FREITAS, Mª Teresa, JOBIM e SOUZA, Solange e KRAMER, Sonia (orgs.). Ciências Humanas e Pesquisa Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- GAGNEBIN, Jean Marie. A Criança no Limiar do Labirinto. In **História e Narração em Walter Benjamin**. Campinas: Perspectiva, 1994.
- GARCIA, Regina Leite (org.) **Revisitando a Pré Escola**. São Paulo: Editora Cortez, 1993.
- HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho O conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JOBIM e SOUZA, Solange. **Infância e Linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994.
- JOBIM e SOUZA, Solange. Dialogismo e Alteridade na Utilização da Imagem Técnica em Pesquisa Acadêmica: Questões Éticas e Metodológicas. In FREITAS, Mª Teresa, JOBIM e SOUZA, Solange e

- KRAMER, Sonia (orgs.). **Ciências Humanas e Pesquisa** Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular. São Paulo: Ática, 1986.
- KRAMER, Sonia et al (orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas/SP: Papirus, 1999a.
- KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. In MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo:** Políticas e Práticas. Campinas, Papirus, 1999b.
- KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil**: para retomar o debate. *Pro-Posições* vol. 13, n. 2(38) maio/ago.2002
- KRAMER, Sonia (org.). **Profissionais da Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- KRAMER, Sonia. "É preciso dar um sacode no pedagógico": profissionais da Educação Infantil falam de mudança. In KRAMER, Sonia (org.). **Profissionais da Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- KRAMER, Sonia. **As Crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil:** Educação Infantil e/é Fundamental. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n.96 Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br
- KRAMER, Sonia. **Por Entre as Pedras** Arma e Sonho na Escola. São Paulo: Editora Ática, 2007
- LEITE FILHO, Aristeo Gonçalves. **Educadora de educadoras**: trajetória e idéias de Heloisa Marinho: uma história do jardim de infância no Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-Rio, 1997.
- MARINHO, Heloísa. Currículo por **Atividades**: Jardim de Infância Escola de 1º grau. Rio de Janeiro, Editora Papelaria América, 1978.
- MELLO, Tatiana de Freitas Ordonhes de. **Da mediação do professor às mediações dos sujeitos** adultos e crianças na educação infantil. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-Rio, 2008.
- MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva, **Professores de préescola**: trabalho, saberes e processos de construção de identidade. Tese de Doutorado em Educação. PUC-Rio, 2006.
- MOREIRA, Antonio Flávio. O Currículo como Política Cultural e a Formação Docente. In SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). **Territórios Contestados** O Currículo e os Novos Mapas Culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

- MOREIRA, Antonio Flávio. e CANDAU, Vera Mª. **Educação Escolar e Cultura(s)**: construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*. p. 156 168 maio/ago, nº 23, 2003.
- MOTTA, Flávia Miller Naethe. As crianças e o exercício de práticas de autoridade. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC-Rio, 2007.
- NASCIMENTO, Anelise. et alli. Educar e Cuidar: muito além da rima. In KRAMER, Sonia (org.). **Profissionais da Educação Infantil**: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- NUNES, Deise Gonçalves. Reconhecimento social da infância no Brasil: da menoridade à cidadania. In VASCONCELLOS, V.M.R.(org.). **Educação da Infância:** História e Política. RJ: DP&A Editora, 2005.
- NUNES, Deise Gonçalves. **Educação Infantil e mundo político.** *rev. Katál.* Florianópolis v. 12 n.1 p. 86-93 jan/jun 2009.
- NUNES, Maria Fernanda Rezende. CORSINO, Patrícia e KRAMER, Sonia. Formação de Profissionais da Educação Infantil: um desafio para as políticas públicas. In KRAMER, Sonia (org.). **Profissionais da Educação Infantil:** gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- NUNES, Maria Fernanda Rezende et alli. Gestão da Educação Infantil: "A história começa quando eu entro nela". In KRAMER, Sonia (org.). **Profissionais da Educação Infantil:** gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
- NUNES, Maria Fernanda Rezende. CORSINO, Patrícia. A institucionalização da Infância: antigas questões. In CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil** Cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre a educação.** Implicações Pedagógicas do Modelo Histórico cultural. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol.35, p. 9 -14, 1995.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. MELLO, Ana Maria. VITÓRIA, Telma. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Creches** Crianças, Faz de Conta e Cia. Petrópolis: Vozes, 1992.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Danças circulares na educação:** Tocar o ser da poesia. 2003. Disponível em: http://www.anped.org.br/reuniões/31ra/trabalhos_ge.htm
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky** Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Vozes: Petrópolis, 1995.
- RIZZO, Gilda. **Educação Pré-Escolar.** Editora Francisco Alves: Rio de Janeiro, 1982.

- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. (org.) Os Fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso em educação. In ZAGO, Nadir. CARVALHO, Marília P. VILELA, Rita Amélia T. (Orgs.) **Itinerários de Pesquisa** Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e Alteridade:** interrogações a partir da sociologia da infância. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n.91, p. 361-378, maio/ago. 2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade** Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Os Novos Mapas Culturais e o Lugar do Currículo numa Paisagem Pós-Moderna. In SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios Contestados** O Currículo e os Novos Mapas Culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. MARCONDES, Maria Inês. **Heterogeneidade, ciclos e a prática pedagógica.** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. p. 242-258, maio/ago, v. 89, n.222, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político Pedagógico da escola**: Uma construção coletiva. In VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Projeto Político Pedagógica da Escola Uma construção possível. Campinas: Papirus Editora, 1995.
- VEIGA-NETO, Alfredo. NOGUERA, Carlos Ernesto. **Conhecimento e Saber** -alguns apontamentos. Texto elaborado como subsídio ao Programa *Currículo em Movimento*, coordenação da Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica do Ministério da Educação (DCOCEB/SEB/MEC). Março de 2009
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.

Anexos

Questionário Ficha de Identificação Roteiro de Entrevista Proposta Pedagógica do Município Plano de Cargos e Salários do Município



PESQUISA

EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CONCEPÇÕES E AÇÕES

Coordenação: Maria Fernanda Nunes, Patrícia Corsino, Sonia Kramer



Prezado(a) informante,

este questionário tem por objetivo coletar dados sobre as políticas municipais voltadas à Educação Infantil, tanto no que se refere à cobertura, à organização e ao funcionamento, como à formação dos profissionais. Sua colaboração ao preencher este questionário será de grande valia para o êxito da pesquisa e para o aprimoramento da educação das crianças no Estado do Rio de Janeiro.

Muito obrigado pela sua colaboração.

IDENTIFICA	AÇÃO DO QUESTIONÁRIO		
Nome do Município:			Código:
Endereço da prefeitura:			
Site::			
Nome do prefeito:			Partido político::
Nome completo desta Secretaria:			
Endereço ou localização:			
Site::			
Nome do(a) secretário(a):			
Telefone: -	Fax:		- II II II II
BLOCO 1. DA	ADOS GERAIS DO MUNICÍPIO	0	
1.Data de / / / instalação:	2. Aniversário / da cidade:	3. Dist da cap	
4. Municípios limítrofes:			5. Área total do Município: km2
6. População:	Ano:	Fonte:	
7. Número de eleitores:	Ano:	Fonte:	
8. Valor do PIB:	Ano:	Fonte:	

9. Nome dos	veículos de comunicação existentes	no Município:				
	JORNAL		RÁDIO		TELEVISÃO	
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
	BLOCO 2	2. SISTEMA D	E ENSIN	O NO MUNICÍPO		
		ORGA	NIZAÇÃ	0		
1. Como está	organizado o Sistema de Ensino do	Município?	2.01	Município tem Conselho Mu	ınicipal de Educação?	
1 Sister	ma Municipal de ensino próprio		1	Não		
2 Vincu	lado ao Sistema Estadual		2	Em processo de implen	nentação	
			3	Sim		
3. Que secreta	ria(s) desenvolve(m) projetos voltac	los à população	o de 0 a 6	anos? Especifique o(s) proje	eto(s).	
Secretar	ia e/ ou unidades da prefeitura	Marque com X		Projeto(5)	
1. Educação	e/ou Cultura					
2. Assistênci	ia/ Desenvolvimento/ Ação Social					
3. Saúde						
4. Outra(s). C	Qual/quais?					
		100				
	·					
	de Educação mantém projetos com					
Não	2 Sim. Especifique a(s		arceira(s)	e o(s) projeto(s).		
	Nome da secretaria parcei	ra		Projet	o(s)	
1	W State of the					
2				· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·		
3						
4						
5						
. A Secretaria	possui uma equipe de acompanhan	nento pedagóg	gico às Cre	eches e Pré-escolas?		
Não	2 Sim. Quantos profis					
A Secretaria p	possui organograma ou outro docu	mento que con	itenha a o	organização e estrutura de fi	uncionamento?	

e acordo con	os dados do	NEP/Censo Escola	r 2008, o número	de alunos matricu	lados na Educaçã	ao Basica no seu	municipio e.
so não tenha	o dado, coloc	ue NS (Não Sei).	Quando não hou	ver alunos, coloq	ue zero.		
11				Número de aluno	s matriculados		
Rede de	e Ensino	Educaçã	io Infantil	Ensino Fund	lamental	Ensino I	Médio
Fede	eral						
Esta	dual						
Mun	icipal						
Priva	ada						
тот	AL						
Com que ida 4 anos idique a data ia: 0. De acordo o e ensino e an	de as crianças de referência _I Mês: com os dados o: (indicar a foi	2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, mês e ano da ú	no Fundamentala 5 anos gresso no Ensino l ge o número de ci giltima atualização	And rianças matriculada o)	6 anos Anterior as em 2009, na re		4 7 anos Em curso or modalidade
Com que ida 4 anos idique a data ia: 0. De acordo o e ensino e an	de as crianças de referência _I Mês: com os dados o: (indicar a foi	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da ú	no Fundamental? 5 anos gresso no Ensino l ne o número de ci altima atualização L Quando não ho	3 Fundamental: And rianças matriculada o) puver alunos, colo	6 anos Anterior as em 2009, na re oque zero.		Em curso
Com que ida 4 anos dique a data ia: 0. De acordo o e ensino e an	de as crianças de referência Mês: com os dados o: (indicar a fo na o dado, cole	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da ú poque NS (Não Sei)	no Fundamental? 5 anos gresso no Ensino l ne o número de ci altima atualização L Quando não ho	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: b) Duver alunos, colo crianças matriculad	6 anos Anterior as em 2009, na re oque zero.	de municipal, p	Em curso or modalidade
Com que ida 4 anos dique a data ia: 0. De acordo o e ensino e an aso não tenh	de as crianças de referência Mês: com os dados o: (indicar a fo na o dado, cole	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da ú	no Fundamental? 5 anos gresso no Ensino l ne o número de ci altima atualização L Quando não ho	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: b) Duver alunos, colo crianças matriculad	6 anos Anterior as em 2009, na re oque zero. das em 2009	de municipal, p	Em curso or modalidade
Com que ida 4 anos dique a data a: 0. De acordo e e ensino e an aso não tenh Faixa	de as crianças de referência _l Mês: com os dados o: (indicar a foi na o dado, col·	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da t poque NS (Não Sei) ão Infantil	no Fundamentala 5 anos gresso no Ensino l de o número de ci giltima atualização de Número de ci	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: 5) Duver alunos, colo crianças matriculac Ens	6 anos Anterior as em 2009, na re eque zero. das em 2009 ino Fundamenta	de municipal, p	Em curso or modalidade (CONTINUA)
Com que ida 4 anos dique a data a: De acordo o ensino e an aso não tenh Faixa etária Até 1 ano	de as crianças de referência _l Mês: com os dados o: (indicar a foi na o dado, col·	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da t poque NS (Não Sei) ão Infantil	no Fundamentala 5 anos gresso no Ensino l de o número de ci giltima atualização de Número de ci	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: 5) Duver alunos, colo crianças matriculac Ens	6 anos Anterior as em 2009, na re eque zero. das em 2009 ino Fundamenta	de municipal, p	Em curso or modalidade (CONTINUA)
Com que ida 4 anos dique a data a: 0. De acordo o e ensino e an aso não tenh Faixa etária Até 1 ano	de as crianças de referência _l Mês: com os dados o: (indicar a foi na o dado, col·	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da t poque NS (Não Sei) ão Infantil	no Fundamentala 5 anos gresso no Ensino l de o número de ci giltima atualização de Número de ci	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: 5) Duver alunos, colo crianças matriculac Ens	6 anos Anterior as em 2009, na re eque zero. das em 2009 ino Fundamenta	de municipal, p	Em curso or modalidade (CONTINUA)
Com que ida 4 anos dique a data ia: 0. De acordo e e ensino e an aso não tenh Faixa etária Até 1 ano 1 a 2 anos 2 a 3 anos	de as crianças de referência _l Mês: com os dados o: (indicar a foi na o dado, col·	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da t poque NS (Não Sei) ão Infantil	no Fundamentala 5 anos gresso no Ensino l de o número de ci giltima atualização de Número de ci	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: 5) Duver alunos, colo crianças matriculac Ens	6 anos Anterior as em 2009, na re eque zero. das em 2009 ino Fundamenta	de municipal, p	Em curso or modalidade (CONTINUA)
Com que ida 4 anos adique a data dia: 0. De acordo e e ensino e an aso não tenh Faixa etária Até 1 ano 1 a 2 anos 2 a 3 anos	de as crianças de referência _l Mês: com os dados o: (indicar a foi na o dado, col·	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da t poque NS (Não Sei) ão Infantil	no Fundamentala 5 anos gresso no Ensino l de o número de ci giltima atualização de Número de ci	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: 5) Duver alunos, colo crianças matriculac Ens	6 anos Anterior as em 2009, na re eque zero. das em 2009 ino Fundamenta	de municipal, p	Em curso or modalidade (CONTINUA)
.Com que ida 4 anos ndique a data bia: 0. De acordo o e ensino e an caso não tenh Faixa etária Até 1 ano 1 a 2 anos 2 a 3 anos	de as crianças de referência _l Mês: com os dados o: (indicar a foi na o dado, col·	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da t poque NS (Não Sei) ão Infantil	no Fundamentala 5 anos gresso no Ensino l de o número de ci altima atualização de Número de co Número de co	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: 5) Duver alunos, colo crianças matriculac Ens	6 anos Anterior as em 2009, na re eque zero. das em 2009 ino Fundamenta	de municipal, p	Em curso or modalidade (CONTINUA)
Com que ida 4 anos adique a data dia: 0. De acordo de ensino e an caso não tenh Faixa etária Até 1 ano 1 a 2 anos 2 a 3 anos	de as crianças de referência _l Mês: com os dados o: (indicar a foi na o dado, col·	ingressam no Ensi 2 para a idade de ing disponíveis, inform nte, més e ano da t poque NS (Não Sei) ão Infantil	no Fundamentala 5 anos gresso no Ensino l de o número de ci altima atualização de Número de co Número de co	3 Fundamental: Anc rianças matriculad: 5) Duver alunos, colo crianças matriculac Ens	6 anos Anterior as em 2009, na re eque zero. das em 2009 ino Fundamenta	de municipal, p	Em curso or modalidade (CONTINUA)

Calua			Número	de crianças ma	triculadas e	em 2009		(CONCLUSÃO)
Faixa etária		ção Infantil				undame	ntal	(CONCLUSÃO)
	Creche	Pré-escola	1º ano	2º ano	3	o ano	4º ano	5º ano
7 a 8 anos						1111	HIII	
8 a 9 anos		Lill		ППП				
9 a 10 anos	LIII							
10 anos ou mais								
Total								
Fonte:						Mê		
						Me	is/	Ano:
11 Qual á a sa	tal do evi-		COBERTURA DA					
		de 0 a 6 anos qu	ue residem no Mu	nicípio? (indica	ano e font	e da info	rmação)	
Nº de crianças:			Ano:		Fonte:			
12. Informe o nu Caso não tenha	úmero de estab	pelecimentos de	e Educação Infanti ei). Quando não h	il no Município.	(indicar a f	onte e o a	ano da última at	ualização)
11515			ntos exclusivame	iouver estabel	ecimentos	, coloque	e zero. de estabelecime	
Rede de En		ó Creche	Só Pré-escola	Creche e Pi	and the same of th	Educa	ação Infantil e o	utras etapas da
Federal							Educação B	asica
Estadua	1							
Municipa								
Convenia	da							
Privada (não conveni	ada)							
TOTAL					4			
inte:		4-2-3-18.			-14			
							Ano:	
o Creches e Présonão não tenha o loque zero.	nero de estabel -escolas. (indica o dado, coloqu	lecimentos, de t ar a fonte e ano le NS (Não Sei).	turmas, de alunos, da última atualiza . Quando não ho	de docentes e ação) uver estabele o	de auxiliare	es de Edu urmas, d	cação Infantil e	sua distribuição s ou auxiliares,
					Quantida			
In:	stituições	Es	tabelecimentos	Turmas de Educação Infantil	Crianç Educação	as na	Docentes na Educação Infantil	Auxiliares na Educação Infantil
De Educação	Só Creche		LLI		ш			
fantil	Só Pré-esco	la			LIII			
	Creche e Pre							
De Ensino Fui m Educação I	ndamental qu nfantil	ie						
TAL (1+ 2)								

Funcionamento	Marque c	om X	Nº de horas
Horário parcial			
Horário integral			
Horário flexível por opção familiar			
15. Quanto ao tempo de permanência diári	a das crianças nas Pré-	escolas municipais, quai	is as opções oferecidas?
Funcionamento	Marque o	com X	N° de horas
Horário parcial			
Horário integral			
Horário flexível por opção familiar			
16. Qual é o limite de vagas por turma, con	siderando a idade das	crianças?	
Turmas d	le crianças		Limite de vagas (nº)
Até 1 ano			
De 1 ano e 11 meses			
De 2 a 3 anos e 11 meses			
De 4 a 5 anos e 11 meses			
De 6 anos ou mais			
17. Qual a média de crianças por turma em Creches e Pré-escolas?	18. Existem turmas na área rural?	de Creche (0 a 3 anos)	19. Existem turmas de Pré-escola (4 a 6 anos) na área rural?
1.Em Creches:	1 Não		1 Não
2. Em Pré-escolas:	2 Sim, quant	as?	2 Sim, quantas?
Se o Município possuir área rural, responder as perguntas 18 e 19:			
			O INFANTIL NO MUNICÍPIO
20. A Secretaria de Educação possui um se responsável pela Educação Infantil?	etor específico	pedagógico para a	
1 Não			se para a pergunta 26
2 Sim. Como é denominado?		2 Sim → siga	a para a 22

	Essa equipe orienta as instituições de Educação Infantil oches e Pré-escolas)?		Qual a frequência o cação Infantil?	lo acomp	anhamento a cada instituição de
1	Não	1	Semanal	2	Quinzenal
2	Sim, a mesma equipe orienta Creches e Pré-escolas	3	Mensal	4	Bimestral
3	Sim, uma equipe específica orienta Creches e uma outra equipe específica orienta Pré-escolas	5	Semestral	6	Outra. Especifique:
24. ł equ	dá profissionais específicos para a Educação Infantil nessa ipe?	25.F equi		pecífico d	e Educação Infantil nessa
1	Não	1	Não		
2	Sim. Quantos profissionais atuam?	2	Sim.		
	ks instituições (Creches e Pré-escolas) possuem profissionais acompanham/orientam a Educação Infantil?		xistem auxiliares q Creches e Pré-esco		diretamente com as crianças
1	Não	1	Não		
2	Sim. Como são denominados?	2	Sim. Como são	denomin	ados?
	BLOCO 4 - FORMAÇÃO DOS PROF	ISSION	IAIS DA EDUCAÇ	ÃO INF/	ANTIL
28. A	Secretaria de Educação implementa algum projeto de form	ação em	n serviço que envo	va profiss	sionais da Educação Infantil?
1	Não → passe para a pergunta 37	2	Sim → siga par		
29. Q	tue instituições estão envolvidas na formação desses profissi	onais? (ı	mais de uma opção	pode se	r assinalada)
1	Secretaria Municipal de Educação	7	Instituição fede		
2	Secretaria Municipal de Cultura				
3	Secretaria Municipal de Assistência/ Desenvolvimento/ Promoção Social	8	Instituição part	icular. Qua	al?
1	Secretaria Municipal de Saúde	9	Outra. Qual?		
	Outra secretaria municipal. Qual?	,	Outra. Quai:		
5	Instituição estadual. Qual?				
30. Q	uem planeja essa formação? (mais de uma opção pode ser a	ssinalad	a)		
1	Secretaria Estadual de Educação	6	Universidade. C	ual?	
2	Secretaria Municipal de Educação				
3	Diretores de Creches, Pré-escolas e Escolas	7	Outros. Qual?		
1	Coordenadores/orientadores pedagógicos				
;	Professores				
1. Qu	uem participa dessa formação? (mais de uma opção pode se	r assinal	ada)		
	Professores da rede pública	6	Estudantes de E	nsino Sup	perior
	Professores da rede conveniada	7	Equipe pedagó	gica	
	Auxiliares da rede pública (que atuam diretamente com as crianças, não sendo os professores)	8	Outros. Quais?		
	Auxiliares da rede conveniada (que atuam diretamente com as crianças, não sendo os professores)				
	Estudantes de Ensino Médio modalidade Normal				

32. Quassina	e temas vêm sendo abordados na formação desses profiss lada)	ionais n	os últimos três anos? (mais de uma opção pode ser
1	Fundamentos (Psicologia, Filosofia, Sociologia etc.)	5	Relações com a família e a comunidade
2	Aspectos didático-pedagógicos (práticas cotidianas)	6	Saúde e alimentação
3	Aspectos ligados a arte e cultura (literatura infantil, teatro, música)	7	Outros. Quais?
4	Aspectos administrativos		
33. Es	sa formação em serviço é realizada através de: (mais de um	a opção	pode ser assinalada)
1	Curso de formação inicial em nível médio	5	Palestras
2	Curso de formação inicial em nível superior	6	Grupos de estudo nas Creches, Pré-escolas ou Escolas
3	Cursos sobre temas específicos	7	Eventos (seminários, congressos)
4	Oficinas	8	Outras. Quais?
34. Ac	organizar a formação em serviço, que fatores são consider	rados pr	ioritários?
1	Solicitações dos profissionais	5	Sugestões das famílias e comunidades
2	Necessidades identificadas pela Secretaria	6	Outros. Quais?
3	Conhecimentos produzidos na área (publicações, livros, revistas)		
4	Conhecimentos veiculados em cursos, congressos, seminários		
35.Ex	istem eventos ou projetos de formação cultural para profesas, teatros, centros culturais, lonas culturais, bibliotecas, en	ssores ei	n serviço em instituições/espaços culturais (museus,
1	Não → passe para a pergunta 37	2	Sim → siga para a 36
36. Re	lacionar esses eventos/projetos e as instituições/espaços o	nde são	realizados:
	Evento/ Projeto		Instituição/ Espaço cultural
1			
2			
3			
4			
	Secretaria implementa projeto específico de formação	38.	A Secretaria implementa projeto específico de formação
em se	rviço para os professores de Educação Infantil?		serviço para os auxiliares que atuam diretamente com as nças na Educação Infantil?
37. A : em se	rviço para os professores de Educação Infantil? Não 2 Sim		
em se 1 39. A : profis		cria 1 40 inst	nças na Educação Infantil?
em se 1 39. A : profis	Não 2 Sim Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de sionais da Educação Infantil (propostas pedagógicas,	cria 1 40 inst	nças na Educação Infantil? Não 2 Sim A Secretaria de Educação mantém parcerias com outras ituições (universidades, faculdades, igrejas, ONGs etc.) para
an see 1 39. A 1 profis texto	Não 2 Sim Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de sionais da Educação Infantil (propostas pedagógicas, s legais, publicações, outros materiais)?	cria 1 40 inst a fo	nças na Educação Infantil? Não 2 Sim A Secretaria de Educação mantém parcerias com outras ituições (universidades, faculdades, igrejas, ONGs etc.) para rmação em serviço dos profissionais da Educação Infantil?
em se 1 39. A : profis texto: 1 2	Não 2 Sim Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de sionais da Educação Infantil (propostas pedagógicas, s legais, publicações, outros materiais)? Não	cria 1 40 inst a fo	nças na Educação Infantil? Não 2 Sim A Secretaria de Educação mantém parcerias com outras ituições (universidades, faculdades, igrejas, ONGs etc.) pararmação em serviço dos profissionais da Educação Infantil? Não é→ passe para a pergunta 43
em se 1 39. A : profis texto: 1 2	Não 2 Sim Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de sionais da Educação Infantil (propostas pedagógicas, s legais, publicações, outros materiais)? Não Sim. Anexar esses documentos. lacionar a(s) instituição(ões) parceira(s):	cria 1 40 inst a fo 1	nças na Educação Infantil? Não 2 Sim A Secretaria de Educação mantém parcerias com outras ituições (universidades, faculdades, igrejas, ONGs etc.) pararmação em serviço dos profissionais da Educação Infantil? Não é→ passe para a pergunta 43
em se 1 39. A : profis texto: 1 2	Não 2 Sim Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de sionais da Educação Infantil (propostas pedagógicas, s legais, publicações, outros materiais)? Não Sim. Anexar esses documentos. lacionar a(s) instituição(ões) parceira(s):	cria 1 40 inst a fo 1	nças na Educação Infantil? Não 2 Sim A Secretaria de Educação mantém parcerias com outras ituições (universidades, faculdades, igrejas, ONGs etc.) par rmação em serviço dos profissionais da Educação Infantil? Não é→ passe para a pergunta 43 Sim é→ siga para a 41
em se 1 39. A profis texto: 1 2 41. Re	Não 2 Sim Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de sionais da Educação Infantil (propostas pedagógicas, s legais, publicações, outros materiais)? Não Sim. Anexar esses documentos. lacionar a(s) instituição(ões) parceira(s):	cria 1 40 inst a fo 1	nças na Educação Infantil? Não 2 Sim A Secretaria de Educação mantém parcerias com outras ituições (universidades, faculdades, igrejas, ONGs etc.) par rmação em serviço dos profissionais da Educação Infantil? Não é→ passe para a pergunta 43 Sim é→ siga para a 41
em se 1 39. A profis texto: 1 2 41. Re	Não 2 Sim Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de sionais da Educação Infantil (propostas pedagógicas, s legais, publicações, outros materiais)? Não Sim. Anexar esses documentos. lacionar a(s) instituição(ões) parceira(s):	cria 1 40 inst a fo 1	nças na Educação Infantil? Não 2 Sim A Secretaria de Educação mantém parcerias com outras ituições (universidades, faculdades, igrejas, ONGs etc.) par rmação em serviço dos profissionais da Educação Infantil? Não é→ passe para a pergunta 43 Sim é→ siga para a 41
39. A : profis texto: 1 2 41. Re	Não 2 Sim Secretaria elaborou documento(s) sobre a formação de sionais da Educação Infantil (propostas pedagógicas, s legais, publicações, outros materiais)? Não Sim. Anexar esses documentos. lacionar a(s) instituição(ões) parceira(s):	cria 1 40 inst a fo 1	nças na Educação Infantil? Não 2 Sim A Secretaria de Educação mantém parcerias com outras ituições (universidades, faculdades, igrejas, ONGs etc.) par rmação em serviço dos profissionais da Educação Infantil; Não é→ passe para a pergunta 43 Sim é→ siga para a 41

						EDUCAÇÃO INFAN	VTIL
43. Qual a	escolaridade com um X. Cas	exigida pela S o não tenha	ecretaria	para ingressar na E coloque NS (Não Se	ducação Infantil mun	icipal?	
			o dado,	Ensino	ei).	Ensino Médio –	
				Fundamental	Ensino Médio	modalidade Normal	Ensino Superior
Crec	the	1. Professor				Holling	
		2. Auxiliare:					
Pré-	escola	Professor Auxiliares					
11 Em e	o do so						
existe prov	o de concurso va específica p	publico, ara a	45.0	Município possui u Não → passe pa	m plano de carreira?		
Educação I			2		elaboração → passe p	para a pergunta 48	
2 Sir	n.		3			asse para a pergunta 4	18
			4	Sim → siga para			
46. Quando	foi aprovado:		47. De enqua	screva como os dife drados no plano.	rentes profissionais d	a Educação Infantil est	tão
	/						
			OPC.			No. 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1986 - 1	
10 Em valas	ão ao vínculo e	empregatício		nexar cópia do pla			
to. cm relac	ulo?					ntil existem, nas Crech	
		Oloque NS (N	lão Sei).	Quando não houv	er professores ou au	xiliares relativos aos	vínculos,
	nha o dado, c o.	oloque (15 (I					
	enha o dado, c o.		tutário	Celetista	Contrato temporário	Outros	Total
	nha o dado, c ro. 1. Professor	Esta		Celetista		Outros	Total
Caso não te coloque zer		Esta		Celetista		Outros	Total
Caso não te coloque zer Creche	1. Professore	Esta		Celetista		Outros	Total
Caso não te coloque zer	1. Professore 2. Auxiliares	Esta		Celetista		Outros	Total
Caso não te coloque zer Creche Pré-escola	1. Professore 2. Auxiliares 3. Professore 4. Auxiliares	Esta Esta Esta Esta Esta Esta Esta Esta	itutário		temporário	Outros	Total
Caso não te coloque zer Creche Pré-escola 9. Qual é o n	1. Professore 2. Auxiliares 3. Professore 4. Auxiliares mecanismo de	Esta es III	e diretor o	Celetista Celetista de Creche e Pré-esce	temporário	Outros	Total
Caso não te coloque zer Creche Pré-escola 9. Qual é o n	1. Professore 2. Auxiliares 3. Professore 4. Auxiliares mecanismo de	Esta es III	e diretor o	de Creche e Pré-esci	temporário	Outros	
Caso não te coloque zer Creche Pré-escola 9. Qual é o n larque com	1. Professore 2. Auxiliares 3. Professore 4. Auxiliares mecanismo de a um X. Caso n Diretor de Crec	Esta es nomeação de ão tenha o d	e diretor o	de Creche e Pré-escoque NS (Não sei).	temporário		Total
Creche Pré-escola 9. Qual é o n larque com 1. E	1. Professore 2. Auxiliares 3. Professore 4. Auxiliares mecanismo de a um X. Caso n	Esta PS Inomeação de ao tenha o d the escola	e diretor o	de Creche e Pré-escoque NS (Não sei).	temporário		

51. Há requisito de Creche?	s mínimos	para o exercício da	função o	de diretor	de Pré	requisitos escola?	mínimos para o ex	ercício da	função de diretor
Não					1	Não			
Sim. Q	uais são ess	es requisitos?			2	Sim. Qu	ais são esses requis	sitos?	
		nínima exigida para não tenha o dado,				itil?			
		Ensino Fundamenta	ıl	Ensino	Médio		Ensino Médio – odalidade Normal	Ens	sino Superior
1. Diretor de C	reche								
2. Diretor de P	ré-escola								
54. Qual é a dist Caso não tenh	ribuição da a o dado, o	a carga horária sem oloque NS (Não S	anal de ei). Qua	professores ndo não ho	e auxiliare	es que atu a horária	am na Educação In destinada à ativid	fantil, por t dade, colo	ipo de atividade? que zero.
		Professores /					Auxiliares / c		
		ades diretas com a criança	plane	n atividades jamento (rei o de estudo:	união,		ades diretas com criança	planejar	tividades de mento (reunião, de estudos etc.)
1. Creche									
2. Pré-escola									
55. Qual é o pise	salarial de	esses profissionais?							
		Profissionais					Valor do piso	em R\$	
		1.Auxiliar						,	
		2.Professor						,	
		3.Diretor						,	
				CURSOS FI					
Educação Infan	til?	quais fontes de rec				com (Secretaria de Educ Creches? Não → passe p		
	ento Munic	cipal cação - MEC	2	Secretaria de Educa		2	Sim → siga par		
	. Especifiqu		4	Empresas	s Privadas		Sim 2 Sigu pui		
58. Quais os crit	érios para	que o convênio sej	a realiza	do?					
59. Indique a(s) forma: (mais de	forma(s) d uma opçã	e apoio dado pela : o pode ser assinala	Secretari da)	a às Creches	convenia	idas e o ni	úmero de instituiçõ	ões benefic	iadas por cada
	F	orma de apoio							N° de instituições
	io de profe								
2 Cessã	o de esnad	o físico / pagamen	to de alu	iguel					

51. Há requisito de Creche?	s mínimos pa	ra o exercício da	a função de	e diretor	de Pré-	escola?	nimos para o ex	ercício da função	de diretor
1 Não					1	Não			
2 Sim. Q	uais são esses	requisitos?			2	Sim. Quais	são esses requis	sitos?	
53. Qual é a esc		ima ovigida pa	ra car dirat	or na Educa	cão Infan	ril7			
Marque com u						un.			
		Ensino Fundament	al	Ensino	Médio		ino Médio – lidade Normal	Ensino Su	perior
1. Diretor de C	reche								
2. Diretor de F	ré-escola								
54. Qual é a dis Caso não tenh	tribuição da c a o dado, col	arga horária ser oque NS (Não S	nanal de p Sei). Quan	rofessores e do não hou	auxiliare	s que atuam a horária de	na Educação In stinada à ativid	fantil, por tipo de dade, coloque ze	atividade?
		Professores /	carga hor	ária			Auxiliares / c	arga horária	
		es diretas com riança	planeja	atividades d amento (reu de estudos	ınião,		s diretas com ança	Em atividad planejamento centro de estu	(reunião,
1. Creche									
2. Pré-escola									
55. Qual é o pis	o salarial dess	es profissionais	?						
		ofissionais					Valor do piso e	em R\$	
	1	Auxiliar							
	2	Professor							
	3	Diretor						,	
		BLOC	0 6 - REC	URSOS FII	NANCEI	ROS E MATI	ERIAIS		
56. A Secretaria Educação Infan		ais fontes de re	cursos fina	inceiros par	a a	57. A Sec com Cree		ação mantém co	nvênios
1 Orçam	ento Municip	al	2	Secretaria de Educad				ara a pergunta 6	0
3 Ministe	ério da Educa	ão - MEC	4	Empresas	ALTO PERSONAL	2	Sim → siga par	a a 58	
5 Outros	. Especifique:								
58. Quais os cri	térios para qu	e o convênio se	ja realizad	0?					
59. Indique a(s)	forma(s) de a	poio dado pela	Secretaria ada)	às Creches	convenia	das e o núm	ero de instituiçõ	es beneficiadas	por cada
, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,		ma de apoio						Nº de i	nstituições
1 Cessi	ão de professo								
2 Cessi		ísico / pagame	nto de aluc	nuel					

	Forma de apoio		Nº de instituições
3	Fornecimento de material didático-pedagógico		
4	Fornecimento de merenda		
5	Fornecimento de transporte escolar		
6	Capacitação de pessoal		
7	Pagamento de ajuda de custo ou similares		
8	Outras. Especifique:		
60. Exi	riste(m) outra(s) secretaria(s), no Município, que mantêm Creches conveniadas? Não → passe para a pergunta 62 2 Sim → siga para a 61		
61. Qu	ual(is) é(são) a(s) outra(s) secretaria(s) que mantêm convênio e quantas Creches são	o atendidas?	
	Secretarias	Nº de	Creches atendidas
1			
2			
3			
2	ecretaria de Educação mantém convênios com Pré-escolas? Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado?		
1 2 53. Qua 4. Indic	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 als os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apojo dado pela Secretario à c Pré accello convenio de la secretario d	mero de instituições ben	≘ficiādās por cada
1 2 53. Qua	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núr mais de uma opção pode ser assinalada)		
1 2 63. Qua 64. Indic orma: (r	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núr mais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio		eficiadas por cada I° de instituições
1 2 63. Qua 64. Indicorma: (r	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núr mais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores		
1 2 53. Qua 64. Indicorma: (r	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núr mais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores Cessão de espaço físico / pagamento de aluguel		
1 2 2 4. Indic 1 1 1 2	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núr mais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores Cessão de espaço físico / pagamento de aluguel Fornecimento de material didático-pedagógico		
1 1 2 2 4. Indiction of the control	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núrmais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores Cessão de espaço físico / pagamento de aluguel Fornecimento de material didático-pedagógico Fornecimento de merenda		
1 2 2 553. Qua 6553. Qua 6	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núr mais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores Cessão de espaço físico / pagamento de aluguel Fornecimento de material didático-pedagógico Fornecimento de transporte escolar		
1 2 2 663. Qua	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núr mais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores Cessão de espaço físico / pagamento de aluguel Fornecimento de material didático-pedagógico Fornecimento de merenda Fornecimento de transporte escolar Capacitação de pessoal		
1 2 2 54. Indicional 1 2 2 3 3 4 4 5 5 6 6 6 7 7	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núrmais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores Cessão de espaço físico / pagamento de aluguel Fornecimento de material didático-pedagógico Fornecimento de merenda Fornecimento de transporte escolar Capacitação de pessoal Pagamento de ajuda de custo ou similares		
1 2 2 663. Qua	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núr mais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores Cessão de espaço físico / pagamento de aluguel Fornecimento de material didático-pedagógico Fornecimento de transporte escolar Capacitação de pessoal Pagamento de ajuda de custo ou similares Outras. Especifique:		
1 2 63. Qua 654. Indici 1 2 3 4 4 5 5 6 6 7 7 3 8 6. Exister	Não → passe para a pergunta 65 Sim → siga para a 63 ais os critérios para que o convênio seja realizado? que a(s) forma(s) de apoio dado pela Secretaria às Pré-escolas conveniadas e o núrmais de uma opção pode ser assinalada) Forma de apoio Cessão de professores Cessão de espaço físico / pagamento de aluguel Fornecimento de material didático-pedagógico Fornecimento de merenda Fornecimento de transporte escolar Capacitação de pessoal Pagamento de ajuda de custo ou similares		

· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·				
56. Qual(is) é(são) a(s) ou	itra(s) secretaria(s) que man	têm convênio e qua	ntas Pré-escolas são atendidas?	
		Secretarias		Nº de Pré-escolas atendidas
1				utchinas
2				
3				
57. Que materiais a Secre	etaria fornece regularmente		colas municipais? (mais de uma	
Não fornece mat		4	Fornece material de consum	
2 Fornece brinque		5	Fornece material de higiene Fornece material de limpeza	
3 Fornece livros de				
58. Comente a situação a questionário.	atual da Educação Infantil do	o municipio, suas esp	pecificidades e aspectos não con	tempiados neste
*			Total	
	H H			
8				
			ä.	
				Note that the second of the se
	RESPO	ONSÁVEL PELAS I	NFORMAÇÕES	
Nome:	RESPO	NSÁVEL PELAS I	NFORMAÇÕES	
Nome: Cargo:	RESPO	NSÁVEL PELAS I	NFORMAÇÕES	
Cargo:	RESPO	ONSÁVEL PELAS I	NFORMAÇÕES	
Cargo: Setor:	RESPO	ONSÁVEL PELAS I	NFORMAÇÕES	
Cargo: Setor: Endereço:	RESPO	ONSÁVEL PELAS II	NFORMAÇÕES	
Cargo: Setor:	RESPO	ONSÁVEL PELAS I	NFORMAÇÕES	
Cargo: Setor: Endereço: Município de	RESPO	ONSÁVEL PELAS I	NFORMAÇÕES Tel.:	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência:		NSÁVEL PELAS I	Tel.:	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência:		NSÁVEL PELAS I	Tel.:	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência: UF:		NSÁVEL PELAS I	Tel.: DDD Telefone	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência: UF:		ONSÁVEL PELAS I	Tel.: DDD Telefone celular:	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência: UF: DDD	CEP:	NSÁVEL PELAS I	Tel.: DDD Telefone celular:	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência: UF: Fax: DDD E-mail:	CEP:	-	Tel.: DDD Telefone celular:	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência: UF: Fax: DDD E-mail:	CEP:	ANEXOS SOLICI	Tel.: Telefone celular: DDD DDD	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência: UF: Fax: DDD E-mail:	CEP: / / Anexar o organograma/ d creches e escolas.	ANEXOS SOLICI	Tel.: DDD Telefone celular: DDD TADOS funcionamento do acompanham	
Cargo: Setor: Endereço: Município de residência: UF: DDD E-mail: Data do Preenchimento:	CEP: / / Anexar o organograma/ d creches e escolas.	ANEXOS SOLICI locumento sobre o fo	Tel.: DDD Telefone celular: DDD TADOS funcionamento do acompanham , textos legais, publicações, outro	ento pedagógico às



Pesquisa – EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: CONCEPÇÕES E AÇÕES

Coordenação: Maria Fernandes Nunes, Patrícia Corsino e Sonia Kramer

Perfil dos entrevistados do Município de)
	Data //
1. Nome	
2. Data de Nascimento//	_
3. Função:	
4. Setor:	
5. Tempo de exercício nessa função: _	
6. Tempo de magistério	
7. Tempo na rede	
8. Tempo na Educação Infantil	
9. Formação:	
Curso	concluído em//
Curso	concluído em//
Curso	concluído em//

10. Município de Residência: _____

Roteiro de Entrevista com Professora, Auxiliar, Orientadora Pedagógica e Direção

- 1 Vamos conversar sobre porque os pais colocam os filhos na Educação Infantil. O que do seu ponto de vista eles esperam da escola.
- 2 Objetivos da Educação Infantil.
- 3 Importância da Educação Infantil para as crianças.
- 4 O que orienta o seu trabalho com as crianças/ profissionais/ escola.
- 5 O que orienta o currículo da escola, como está organizado o currículo, as rotinas. Que tipo de planejamento é feito.
- 6 Você/ a escola trabalha com datas comemorativas por quê...
- 7 Como/através de que você avalia o trabalho realizado com a criança, observando seu desenvolvimento, suas aprendizagens, os assuntos relevantes para ela.
- 8 O que você identifica como elementos que facilitam ou dificultam seu trabalho.

Nos anos 80 e 90 começam a acontecer movimentos sociais e lutas da sociedade civil em prol da Educação Infantil como Direito. E, em 1988, om a promulgação da Constituição Federal, garante-se a Educação Infantil como Direito da Criança e Dever do Estado e uma Opção da Família, entendendo Educação Infantil como a educação oferecida em creches e pré-escolas. Em 1990 é criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (lei 8069/90), sendo uma legislação voltada a garantir os direitos sociais, políticos e culturais das crianças e dos adolescentes. Cria-se uma Política Nacional de Educação Infantil, em 1994 (Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994, 48p.), objetivando divulgar a situação da atenção às crianças em creches e pré-escolas e traçar diretrizes para um atendimento de qualidade, a nível nacional, de forma a contribuir para orientar as Constituição Federal de 1988 e reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, sendo Direito da Criança, Dever do Estado e discussões e trabalhos nos municípios brasileiros. E, em 1996 é deferida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) que reafirma a Opção da Família.

seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. E como consolidações legais são compreendendo a Educação Infantil. E dispõe no artigo 29, que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, de zero a lançadas em 1998 e 1999, respectivamente, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares A LDB 9394/96 estabelece que o atendimento das crianças de 0 a 3 anos será feito em creches e de 4 a 6 anos será feito em pre-escolas, Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Neste contexto, a perspectiva de ação em Creches e Pré-escolas passa por uma transformação. As instituições de Educação Infantil deixam de ser parte das secretarias de assistência social e passam a ter como objetivo educar e cuidar de forma indissociável e complementar, visando à superação da dicotomia até então existente. A Infância passa a ser legalmente entendida como uma fase de desenvolvimento com características próprias, e da criança reprimida, adulta em miniatura, cuidada e educada dissociavelmente. Surge, então, uma criança verdadeira, ativa, curiosa, imaginativa e criativa, destacando-se a educação voltada às crianças, reconhecendo-as enquanto sujeito social, legitimando-a como competente e sujeito de direitos. A Educação Infantil passa a ter o significado de objeto constitutivo de ampla reflexão, na qual os sujeitos desenvolvem sua prática profissional, estabelecem relações que constituem e são constituídas de significados. E, segundo Abramowicz e Wajskop, as múltiplas interações presentes nas creches são condições para o crescimento das crianças e devem ser traduzidas em atividades diárias. (1999:13) Nessa perspectiva, trabalhar com a Educação Infantil deve ser compreendido como uma experiência singular, única, rica em (re)descobertas, em encontros e desencontros, em satisfação e insatisfações, em enganos e desenganos, em alegrias e tristezas; rica em vida, rica no humano.

quais devemos buscar trabalhar, enquanto equipe de docentes que somos a riqueza dessas experiências, como contribuição para a construção de um Encontramos-nos, na Educação Infantil, com experiências plurais e diversas. São vivências étnicas, culturais, sociais, política, através das mundo melhor possível, principalmente, quando falamos, trabalhamos, pesquisamos e "vivemos" a infância. É a esse desafío que a Educação Infantil nos convida hoje em seu caminhar, para estabelecer na dialética entre prática e teoria a constituição da práxis, do fazer pedagógico junto à criança, dialogando e refletindo com elas e não por elas.

parte dos diferentes conhecimentos que se constrói cotidianamente, sendo também parte dele. Norteamo-nos no fazer pedagógico que encoraje, entenda e construída com base na concepção de trabalho que compreende a criança cognitiva, afetiva, social, política, cultural e histórica, participante ativa de cada Pensando na Educação Infantil sob essa perspectiva, remetemo-nos à Matriz Curricular que se apresenta neste documento, tendo esta sido respeite as crianças nas suas diferentes manifestações e linguagens. Assim, organizamos o currículo de forma a contribuir no efetivar das ações educativas e práticas, nas quais as crianças são levadas a vivenciar, descobrir e pesquisar experiências diversas e ricas, necessárias para o seu desenvolvimento integral, permitindo, pois, a articulação das múltiplas linguagens: do corpo e movimento, da música, da arte, da oralidade e escrita, da matemática, das ciências humana e natural, enfim, das "cem linguagens que a criança tem". Linguagens, das quais ela deve se apropriar, expressando-se, dizendo, fazendo e percebendo coisas do e para o mundo.

Elabora-se aqui, portanto, uma proposta pedagógica de Educação Infantil cuja preocupação básica, em sua organização curricular, e educar e cuidar da infância pequena a partir da articulação do ambiente que a constitui de forma lúdica, prazerosa, significativa...

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CRIANÇAS DE 3 ANOS

LINGUAGEM ORAL	*Ampliar a competência comunicativa e a formação de conceitos através do diálogo. *Narrar fatos vivenciados, encadeando as frases. *Empregar vocabulário adequado às diferentes situações vividas. * Criar histórias com pessoas, animais e objetos do cotidiano. * Utilizar a fala para expressar-se com liberdade (desejos, medos, idéias).
LINGUAGEM ESCRITA	* Experimentar a escrita espontânea para expressar o que sente e o que pensa. * Reconhecer o seu nome por escrito. * Ouvir histórias e poesias contadas e lidas. * Perceber diferenças entre escrita e figura. * Ler simbolos, códigos e figuras. * Participar plenamente da comunicação escrita presente no meio social (texto, gravura, quadrinho, etc.)
VIDA EM SOCIEDADE	*Reconhecer a sua identidade em relação ao grupo familiar (filho de irmão de); *Construir regras simples de convivência (na sala de auia, nos jogos); * Desenvolver o respeito às diferenças (émicas, religiosas, culturais, entre outros) *Reconhecer alguns profissionais da escola e suas funções; *Vivenciar as relações temporais (antes/ durante/ depois) nas atividades cotidianas e nas narrativas. *Vivenciar noções de direção/ sentido (na frente/ atrás) em relação ao próprio corpo e dos colegas. *Identificar os meios de locomoção mais utilizados pela turma em seus deslocamentos. *Participar de atividades relacionadas às tradições culturais da comunidade e de outros grupos. * Valorizar as tradições afro-brasileiras, através de cantigas de roda, objetos pertinentes, etc. * Desenvolver no aluno a importância das datas civicas brasileiras".
CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	*Identificar e relacionar objetos pelas cores. * Identificar e relacionar objetos pelas formas; *Identificar e relacionar objetos pelo tamanho (grande/ pequeno/ mesmo tamanho/ mais alto/ mais baixo/ mesma altura/ mais curto/ mais comprido).

36

	AND THE RESERVE OF THE PROPERTY OF THE PROPERT	* 11 - 15 me a man different or textures (home of lice) a termoratures (ments a file)
		Identifical e relacional directentes texturas (aspero/nso) e temperaturas (quente e mo).
-		*Identificar diferentes quantidades (mais/ menos/ pouco/ muito).
-		*Perceber a diferenca entre cheio/ vazio.
		*Derroher a diference autre largo/ estraito orosso/ fino leve/ nesado
		#Clocked a through suite angle of suiters; person and confidented a first of a suite of the suit
		Classifical Objects per uso e por universities automos.
		*Encaixar e empilhar objetos.
		*Deslocar-se com desenvoltura pelos espaços escolares.
	-	*Reconhecer dentro e fora na ação e na representação.
		*Localizar objetos no espaço em relação a si próprio (na frente/ atrás, perto/ longe).
		*Compreender a rotina da seculência escolar diária.
		*Commender sequencias temporais simples
		The state of the s
		Buscar soluções para os uesarios proposios
		*Comparar velocidade atraves de experiencias (rapido/ jenio).
		* Fazer contagem; estabelecendo relações de quantidade.
		* Vivenciar atividades que apresentem as formas geométricas.
		* Participar de brincadeiras e jogos que envolvam movimentos corporais.
		*Executar progressivamente os movimentos do corpo demonstrando equilíbrio estático e dinâmico
		Executing progressivaments, of noviments of original controls and of the progressivaments and original progressivaments.
,		*Identificar em seu corpo e no dos colegas partes, como: Joeinos, cotoveios, dedos, dializ, boc
		orelhas, cabelos, umbigo
		*Trilizar seu como na relacão com o meio ambiente.
		*Descentor a contract of histories commons Alimentacão e movimentos
	TEO CACINO DE LA CENTRA DE LA CONTRA DELIGIA DE LA CONTRA DELIGIA DE LA CONTRA DE L	FIGURE A SAULO BIRKES OF INFORMATION CONTINUES AND
	NATUREZA E IECNOLUGIA	Exploiat elementos da natur eza, agua, terra, vegetas e antinas.
-		*Colaborar na preservação do meio ambiente da sala de aula.
		*Observar algumas semelhanças e diferenças entre plantas e animais. (comparação das característic
		visiveis
		*Observar o ciclo da vida de plantas e animais
		Total in control of the second
		* Desenvoiver noções de preservação amorana.
		*Utilizar o corpo como instrumento de auto-expressão e comunicação não verbal.
	Constitution of the second	*Produzir sons e ritmos com o corpo e diferentes recursos.
	LINGUAGENS AKTISTICAS	*Instrar textos e histórias ouvidas, lidas e contadas.
		*Crise textos visuais em atividades de expressão plástica com diferentes materiais.
		the state of the s
		*Identificar os sons do ambiente.

		infantil
	*Cantar e dançar ritmos variados.	*Reconhecer cancões do universo infantil
ì		

CRIANÇAS DE 4 ANOS

LINGUAGEM ORAL	*Descrever pessoas e objetos do cotidiano. *Demonstrar sequência lógica nas idéias (início/ meio/ fim). *Narrar, reproduzir e criar histórias. *Explorar sons onomatopaicos (chuva, vento, objetos, animais). *Explorar sons onomatopaicos (chuva, vento, objetos, animais). *Interagir com diferentes tipos de textos: poesías, versinhos, letras de música, convites, avisos, histórias, diálogos, notícias de jornal, rádio, TV, propagandas. *Identificar e perceber semelhanças e diferenças entre sons iniciais e finais de palavras.
LINGUAGEM ESCRITA	*Interagir com materiais impressos: rótulos, calendário, livros, revistas, escrita da professora, bilhetes, convites, avisos, cartazes, jornais, propagandas. *Explorar e vivenciar semelhanças e diferenças entre letras e numerais. *Distinguir letras, números e figuras em textos do cotidiano (convites, cartazes, etc. *Reconhecer o próprio nome escrito. *Experimentar a escrita do próprio nome. *Reconhecer a inicial de seu nome em diferentes contextos, em outras palavras. *Escrever livremente, experimentando a língua escrita. *Experimentar a leitura de seus próprios textos, de textos de outros autores e de textos diversos (gestual, nartado, gravuras, artístico, etc.). *Participar plenamente da comunicação escrita presente no meio social (texto, gravura, quadrinho, etc.). *Participar plenamente da comunicação escrita presente no meio social (texto, gravura, quadrinho, etc.).
VIDA EM SOCIEDADE	*Reconhecer sua identidade no grupo social da turma (aluno de colega de) *Identificar diferentes sons, localizando a sua direção. *Deslocar-se com facilidade por algumas dependências da escola.

ç

*Deslocar-se obedecendo a ritmos variados (rápido/ lento, leve/ pesado). *Localizar-se no tempo (ontem/ hoje/ amanhã). *Criar regras de convivência de grupo. *Reconhecer regras de convivência na escola (horários, recreio, merenda). *Participar de jogos, brincadeiras e comemorações relacionadas às tradições culturais de diferentes grupos sociais. *Ter contato com profissionais relacionados ao universo infantil (da escola e da comunidade. * Desenvolver o respeito às diferenças (étnicas, religiosas, culturais, entre outros). * Loentificar os componentes da familia, sua importância e funções nos diferentes grupos sociais. * Conhecer o local e o tipo de sua moradia (bairro). * Conhecer o local e o tipo de sua moradia (bairro). * Desenvolver hábitos alimentares, higiene pessoal e aparência. * Identificar as especificiadedes da vida rural e urbana e a relação entre ambas. * Valorizar as tradições afro-brasileiras, através de cantigas de roda, objetos pertinentes, etc. * Desenvolver no aluno a importância das datas cívicas brasileiras.	*Identificar e discriminar elementos do meio ambiente, usando a visão, a audição, o gosto, o olfato e o *Identificar os principais fenômenos da natureza: chuva, sol, frio, calor, vento *Perceber a regularidade de fenômenos naturais: dia / noite. *Observar as transformações softidas pelos seres vivos pela ação da luz, do calor, da água, do tempo, da alimentação. *Interagir com aparelhos que facilitam a comunicação entre pessoas (TV, telefone, video, computador). *Reconhecer seu corpo, interagindo com ele. *Identificar transformações ocorridas no corpo, nas plantas e nos animais; *Cuidar do meio ambiente da sala de aula e da escola. *Reconhecer e nomear as partes do corpo humano, identificando as suas funções. *Reconhecer e nomear as partes do corpo humano, identificando as suas funções. *Reconhecer a importância do respeito à natureza e a sua preservação. *Observar e realizar experiências relacionadas aos elementos da natureza (ar, fogo, terra e água).	*Identificar e relacionar objetos pelas cores primárias e secundárias. *Identificar e relacionar objetos pelas formas. *Identificar e relacionar objetos pelo tamanho (grande/pequeno, maior/ menor, mesmo tamanho/
	NATUREZA E TECNOLOGIA	CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS

differentificar e relacionar differentes texturas (specor) liso) e temperaturas (quente / frio). **Todratificar e relacionar differentes texturas (specor) liso) e temperaturas (quente / frio). **Reconhecer differentes quantidades (mais' menos, todos laguns/ nenhum). **Comparar conjuntos, considerando a relação muito / pouco / mestna quantidade. **Todratima en poisções dos objetos entre sigo as ja próptio. **Localizar as poisções dos objetos entre si os lado de / na frente de / atris de, em cima / embaixo / ao lado- entre, mais perto / mais longe, abaxio; a scima, primeiro / difficion). **Todratima en elemento numa essas já formada. **Comprender a rotina de sequências escolar ditira. **Comprender nocyões de posição e semido (para cima / para baixo, mesma direção/ mesma sobjeto/ posição (diferente). **Comprender nocyões de posição e semido (para cima / para baixo, movo / velho, manhii / tarde / noite). **Comprender nocyões de posição e lateralidade (diretia / sequerda). **Reconhecer as formas geométricas: circulo, quadrado e trilagulo. **Comprender mocyões de posição e problemas simples. **Agreciar másicas de diferentes estilos. **Agreciar másicas de diferentes estilos de problemas simples. **Agreciar másicas estas e imaginárias de convendonais. **Reconhecer as fromas geométricas circulo, quadrado e pensamentos. **Propularia rabalhos artisticos para expressar sentimentemente. **Propularia rabalhos artisticos para expressar			
********			diferente tamanho, mais curto/ mais comprido, mais alto/ mais baixo/ mesma aftura).
*********			*Identificar e relacionar diferentes texturas (áspero / liso) e temperaturas (quente / fito).
* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *	_		*Reconhecer diferentes quantidades (mais/ menos, todos / alguns / nenhum).
* * * \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \ \			*Comparar conjuntos, considerando a relação muito / pouco / mesma quantidade.
***************************************			*Classificar objetos por diferentes atributos.
* 2 * * 6 * * * * * * O * 11 * * * * * * O * 11 * * * *		•	*Ordenar objetos no espaço em relação a si próprio.
X * 6 * * * * O * 4 * * * * * O			*Localizar as posições dos objetos entre si (ao lado de / na frente de / atrás de, em cima / embaixo / ao
** = ** * * * * * * * * * * * * * * * *			lado/ entre, mais perto / mais longe, abaixo / acima, primeiro / último).
*		•	*Incluir um elemento numa classe já formada.
B*************************************			*Experimentar a leitura de seus próprios textos, de textos de outros autores e de textos diversos (gestual,
****	_		narrado, gravuras, artístico, etc.)
****			*Compreender a rotina de sequência escolar diária.
			*Compreender a rotina de sequências ja iniciadas.
			*Buscar soluções próprias para os desafios propostos.
	_		* Representar números de forma contextualizada, utilizando signos.
			*Compreender o significado dos símbolos como representações ou desenhos de idéias, coisas ou pessoas
W GALT W W			(uso e criação).
The state of the s			*Compreender noções de posição e sentido (para cima / para baixo, mesma direção/ mesma posição/
			posição diferente);
			*Compreender noções de posição e lateralidade (direita / esquerda).
			*Realizar experiências envolvendo noções de tempo (antes / depois, novo / velho, manhã / tarde / noite).
			*Comparar diferentes acontecimentos.
2			*Reconhecer as formas geométricas: circulo, quadrado e triângulo.
	Ţ		*Trabalhar com histórias seqüenciais.
	-		* Desenvolver habilidades para solução de problemas simples.
	<u> </u>		
			* Arrector mísicas de diferentes estilos
			*Criar e utilizar instrumentos musicais não convencionais.
			*Representar cenas reais e imaginárias (mímica e dramatização).
(modelagem, maquete). *Criar brinquedos a partir do material disponível. *Produzir trabalhos artisticos para expressar sentimentos e pensamentos. *Reconhecer e analisar seus trabalhos artísticos também, a partir de comparação com os dos col *Apreciar obras de arte de artistas consagrados.		LINGUAGENS ARTÍSTICAS	*Representar cenas reais e imaginárias com recursos bidimensionais (desenho, pintura) e tridimensionais
*Criar brinquedos a partir do material disponível. *Produzir trabalhos artisticos para expressar sentimentos e pensamentos. *Reconhecer e analisar seus trabalhos artísticos também, a partir de comparação com os dos col *Apreciar obras de arte de artistas consagrados.			(modelagem, maquete).
*Produzir trabalhos artisticos para expressar sentimentos e pensamentos. *Reconhecer e analisar seus trabalhos artísticos também, a partir de comparação com os dos col *Apreciar obras de arte de artistas consagrados.			*Criar brinquedos a partir do material disponível.
*Reconhecer e analisar seus trabalhos artísticos tambem, a partir de comparação com os dos cos *** *Apreciar obras de arté de artistas consagrados.			*Produzir trabalhos artisticos para expressar sentimentos e pensamentos.
*Apreciar obras de arte de artistas consagrados.			*Reconhecer e analisar seus trabalhos artisticos também, a partir de comparação com os dos colegas.
			"Apreciar obras de arte de artistas consagrados.

31

*Interagir com diferentes inagens (gravuras, fotografias, filmes) de estilos diversos. *Desenhar a partir da audição de história e da observação direta de cenas e situações.

CRIANÇAS DE 5 ANOS

	*Relatar fátos e situações reais e imacinárias
	*Criar personagens e inventar a sua història. *Transmitir recados.
	*Relatar fatos passados vivenciados por si próprios. *Antecipar fatos e situações que vai vivenciar
LINGUAGEM ORAL	*Planejar ações, elaborar e responder perguntas. *Descrever cenas e situações presenciadas.
	*Criar e/ou completar histórias, criando outro início ou final, sugerindo novos títulos. *Usar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, sentimentos, opiniões,
	idéias. *Descrever figuras, desenhos, paisagens, situações
	*Ler e cnar simbolos (logotipos, sinais de trânsito, apitos, campainhas, gestos) de uso cotidiano.
	*Ler e escrever o próprio nome e palavras significativas para eles.
	*Descrever nguras, desennos, paisagens, situações *Reconhecer palavras conhecidas em outros contextos.
	*Identificar semelhanças e diferenças entre letras, palavras e sons,
LINGUAGEM ESCRITA	*Escrever espontaneamente usando as letras do alfabeto, anda que não de forma convencional. *Antecipar o significado de textos através de indícios (imagens, assunto, diagramação, título, etc.).
	*Explorar diferentes tipos de livros, identificando o que há de igual e diferente entre eles, observando
	autoria, ilustração, tamanho dos textos, o enredo, os gêneros literários.
:	 Perceber o que, para que e como se escreve e se le (as tunçoes de ingua escrita). Ditar històrias, reportagens, anúncios, bilhetes, usando a linguagem adequada a cada situação.
	*Participar plenamente da comunicação escrita presente no meio social.
	* Experimentár a leitura dos seus próprios textos, de textos de outros autores e diferentes tipos de textos

S
0913497/
ŝ
Digital
cação
- Certifi
PUC-Rio.

	(gestual, narrado, gravura, artístico e etc).
	*Reconhecer a sua identidade no grupo social escolar (aluno de quem, colega de quem, etc.).
	* Desenvolver o respeito às diferenças (étnicas, religiosas, culturais, entre outras).
	*Perceber a importância das regras para a organização individual e coletiva.
	*Conhecer a vizinhança da escola (noções de longe / perto).
-	*Cooperar com seus colegas nas atividades cotidianas.
	*Identificar as formas de trabalho existentes nas vizinhanças da escola.
	*Perceber a passagem do tempo no período escolar (seqüência das atividades diárias).
VIDA EM SOCIEDADE	*Trabalhar com calendário.
ADVENT SOCIEDADE	*Comparar a passagem do tempo através de fotografias e imagens.
	*Colaborar na organização do espaço da saía de aula.
	*Observar nas vizinhanças da escola os códigos, sinais e símbolos necessários à organização social.
	*Ordenar, numa sequência temporal, acontecimentos vividos, histórias, trabalhos executados.
	*Deslocar-se, com desenvoltura, por todos os espacos da escola.
•	* Desenvolver o respeito às diferencas (culturais, étnicas, religiosas, etc.")
	* Valonizar as tradicões affo-brasileiras através de cantios de rode objetos nertinentes etc
	* Identificar os componentes da familia, sua importância e fincões nos diferentes onnos sociais
	יינייייייייייייייייייייייייייייייייייי
	*Reconhecer características do bairro e se reconhecer como membro atuante nesse ambiente.
	*Conhecer as dependências da escola, integrar-se com colegas e funcionários.
	*Desenvolver no aluno a importância das datas cívicas brasileiras.
	*Pesquisar as relações de semelhanças e diferenças existentes entre os animais, os vegetais, os ser
	vivos e não vivos.
-	*Pesquisar os diferentes tipos de alimentos utilizados pelos homens e animais para a sua sobrevivência
-	saúde.
NATTIREZA E TECNOLOGIA	*Pesquisar os alimentos encontrados na natureza e os industrializados.
	*Observar os elementos da natureza: água, terra, ar, fogo e sua relação com a vida na Terra.
	* Reconhecer que meninos, menjnas, homens, mulheres, plantas, animais são parte integrante do me
	ambiente.
	* Identificar animais e plantas que convivem no espaço cotidiano (observação direta) e outros qu
	convivem em espaços longínquos (observação indireta através de fotos, gravuras, vídeos).
	* Desenvolver o respeito pela natureza e pelos os animais e estimular a necessidade de proteção ao me

* Despertar a atenção para o valor dos alimentos, para uma boa saúde e os cuidados com os mesmos. * Identificar as estações do ano, reconhecendo algumas características. * Identificar no corpo humano, os órgãos dos sentidos e nomear as funções de cada um, através de experiências concretas. * Desenvolver, estimular e formar hábitos de higiene, assim como hábitos de atitudes para boa convivência. * Reconhecer a importância do respeito à natureza e a sua preservação.	*Desenvolver noções sobre as propriedades físicas (atributos) de objetos, pessoas, substâncias (*Comparar objetos, identificando as semelhanças e diferenças entre eles. *Agrupar elementos a partir de um atributo que seja comum a todos. *Agrupar elementos a partir de um atributo que seja comum a todos. *Comparar classes e subclasses considerando a raleção muito / pouco / mesma quantidade. *Seriar objetos estabelecendo relação de ordem e grandeza entre eles. *Reunir, separar, comparar e utilizar objetos em diferentes classes e subclasses. *Reunir, separar, comparar e utilizar objetos em diferentes classes e subclasses. *Reunir, separar, comparar e utilizar objetos em diferentes classes e subclasses. *Reunir, separar, comparar e utilizar objetos em diferentes classes e subclasses. *Reunir, separar, comparar e utilizar objetos em diferentes classes e subclasses. *Reunir, separar, comparar e utilizar objetos em diferentes classes e subclasses. *Comprender a posição dos elementos numa ordem usando a terminologia adequada (1°, 2°, 3° e último). *Ordenar, numa seqüência temporal, acontecimentos. *Comparar a duração de dois acontecimentos. *Resilizar dobraduras simples. *Resilizar dobraduras simples. *Comprender noções de posição, lateralidade (esquerdo-direita, frente-atras, em cima-embaixo) e lateralização (o corpo ocupando o espaço cômo um todo). *Trabalhar com situações sequenciadas. *Reconhecer as formas geométricas: círculo, quadrado, triângulo, retângulo. *Trabalhar com situações sequenciadas. *Reconhecer direções e sentidos através de deslocamentos (mesmo sentido / sentido contrário, mudança de direção). *Localizar posições dos objetos entre si (no meio de/ ao lado de/ próximo de/ distante de direção). *Localizar posições dos objetos entre si (no meio de/ ao lado de/ próximo de distante / embaixo / em cima / na fiente / átrás / perto / longe).
	CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS

nts.					
*Expressar as vivências (individuais e coletivas) através das diferentes linguagens. *Participar de jogos e brincadeiras tradicionais brasileiras.	*Criar objetos e fantasias para os jogos simbólicos. *Compor figuras mais completas ou cenas através do desenho. *Ler os próprios desenhos.	*Ouvir, cantar e apreciar músicas de vários estilos. *Conhecer instrumentos musicais variados. *Britanes estilomentos musicais variados.	An urear, explorando os sons do proprio corpo. *Perceber os sons e os siléncios.	 *Brincar, dramatizar e dançar resgatando as brincadeiras cantadas e folcióricas. *Apreciar obra de arte de artistas consagrados. 	*Brincar, dramatizar e dançar, resgatando as brincadeiras cantadas e folclóricas.
		LINGUAGENS ARTÍSTICAS		*	

Sr. P. sidente,

Em conformidade com o disposto no inciso I do artigo 22, da Lei Orgânica do Município, temos a homa de convolar essa Egrégia Câmara de Vereadores para, reunida em caráter extraordinário e sem ônus para os cofres públicos, no periodo necessário para deliberação do Projeto de Lei que "DISPÔE SOBRE O PLANO DE CARREIRA DO MACESTÉRIO PÚBLICO MUNICIPAL E FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO".

Trata-se de uma questão há longo tempo gestada no âmbito da Administração, sem uma providência conclusiva que viesse ao encontro do justo auscio e legítimo interesse do Serviço Público, num setor da mais alta essencialidade, que a Constituição Nacional encara ao nível da maior relevância pública.

Com a edição da lei respectiva, estaremos, Legislativo e Executivo, resgatando uma divida social para com o dedicado Magistério Público e funcionários da educação.

O novo Plano de Carreiras ensejará, ao abrigo do equilibrio financeiro-fiscal cuidadosamente preservado, o estímulo, e desenvolvimento, a melhor capacitação dos recursos humanos envolvidos, com o seu consectário da melhor prestação do serviço à população.

Deve destacar à sábia consideração dessa Egrégia Casa Legislativa que o presente Projeto de Lei está formulado em conformidade com as diretrizes da Lei Orçamentária, da LDO e da Lei da Responsabilidade Fiscal, sublinhando-se a forma gradual com que serão implantadas as medidas propostas.

Relevante também o aspecto de cooperação comunitária que presidiu a sua elaboração, com a efetiva participação do indiciário, das representações das categorias profissionais pertinentes, em Mesa de Negociação, em que as questões propostos pelo Governo foram amplamente discutidas.

Finalmente, o presente Projeto de Lei qualifica-se de grande valor social e sua aprovação representa um importante passo e compromisso de meu governo em propiciar as indispensáveis condições para que se promova a valorização des qualificados serviços que são prestados aos Gonçalenses pelo Magistério Público e funcionários da educação.

Como, Senhor Presidente, a matéria constante do Projeto de Lei em anexo é de muita importância para este Esceutivo, rogaria que a mesma fosse apreciada com urgência na forma instituída no Artigo 34, da Lei Orgânica do Município.

Certos de es A Egrégia Caya de Leis oferecerá o seu integral apoio no exame e votação do Projeto, valemo-nos do ensejo para renavar se por estas de elevade estima e consideração.

LEI:

CAPITULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Art. 1º Fica instituido o Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público e Funcionários da na forma desta Lei. Educação do Município
- Art. 2º Integram este plano de carreira os profissionais que exercem atividades de docência, os que oferecem suporte pedagógico direto a tais atividades, e os que atuam nas unidades de ensino e órgãos da educação em atividades de apoio administrativo e operacional.
- Art. 3° O regime jurídico único dos profissionais que compõem o quadro do magistério público municipal e dos funcionários da educação, será o estatutário.
- Art. 4º Para efeito de aplicação desta lei, considera-se:

 I Plano de Carreira Conjunto de diretrizes e normas que estabeleçam a estrutura e procedimentos de cargos, remuneração e desenvolvimento dos profissionais do magistério.
 II Rede Municipal de Ensino O conjunto de instituições e órgãos que realiza atividades de educação sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação.
 III Magistério Público Municipal O conjunto de profissionais em educação, titulares de cargos efetivos de Professor, do Ensino Público Municipal.
 IV Professor O titular do cargo de Professor, da Carreira do Magistério Público Municipal, com funções de docência ou de suporte pedagógico direto à docência.
 V Funções de Magistério As atividades de docência ou de suporte pedagógico direto à docência, af incluídas as de administração escolar, planejamento, coordenação, supervisão e orientação educacional.

 orientação educacional.
- Art. 5° O Quadro de Pessoal do Magistério Público do Município estrutura-se em
- duas partes:

 I Parte Permanente, integrada por cargos de provimento efetivo, cujos ocupantes preencham
 - os requisitos estabelecidos;

 II Parte Suplementar, integrada por cargos de provimento efetivo, cujos ocupantes não preencham os requisitos estabelecidos pela presente Lei.
- Art. 6° O Quadro de Pessoal a que se refere o artigo anterior é constituído pelo cargo de Professor, subdividido em classes, distribuídas em níveis, ordenados em referências numéricas.
- Art. 7° A carreira do Magistério é privativa dos membros do Magistério Público.

Parágrafo Único - Membros do Magistério são os servidores ocupantes dos cargos de provimento efetivo de Professor, ace quais incumbem funções de magistério.

- Art. 8º Funções de docência ou de regência são aquelas relacionadas, especificamente, com a prática de ensino, al incluídos o planejamento e a pesquisa que lhe são inerentes.
- Art. 9º Funções diretivas são aquelas destinadas a fornecer diretrizes, orientação e coordenação na execução de atividades de natureza técnico-administrativo-pedagógica nos órgãos do Sistema Municipal de Educação.
- Art. 10 As funções de chefia são remuneradas e de caráter temporário, voltadas para a direção, o assessoramento superior e a assistência intermediária de órgão da estrutura da Secretaria Municipal de

Parágrafo Único - As funções de Diretor e de Diretor-Adjunto de unidade escolar são privativas dos profissionais do quadro estatutário do Magistério Público Municipal.

CAPÍTULO II DO INGRESSO

- Art. 11 O ingresso na carreira do Magistério Público far-se-á mediante aprovação prévia em Conourso Público de provas e títulos.
- Art. 12 Para efeito de preenchimento de vagas, havendo profissionais aprovados em concursos públicos de datas distintas, terão prioridade na convocação os aprovados no concurso, ainda em vintencia de data mais comotos.

Parágrafo Único - As vagas efetivas serão preenchidas exclusivamente por professores aprovados em concurso vigente, observado o princípio expresso no caput.

Art. 13 - A nomeação, em caráter efetivo, somente se dará em vaga existente, com rigorosa obediência à ordem de classificação no concurso.

CAPÍTULO M DA ESTRUTURAÇÃO

- Art. 14 O Cargo de Professor é dividido em classes, distribuído em níveis e ordenados em referências numéricas, na forma do Anexo I.
- Art. 15 A classe de Docente I é integrada por professores que ministram especificamente as disciplinas de segundo segmento do ensino fundamental, incluindo os profissionais cujas disciplinas integram tembém o metrio cuminales de administramento de considerante de cons integram, também, a matriz curricular do primeiro segmento do ensino fundamental.
- Art. 16 A classe de Docente II é integrada pelo conjunto de professores que ministram especificamente o ensino de Educação Infantil e o primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Art. 17 - A classe de Supervisão Educacional é integrada pelo conjunto de Professores ou Pedagogos, devidamente habilitados, responsáveis pelas diretrizes, orientação, integração e controle do processo ensino-aprendizagem nas unidades escolares e no âmbito intermediário e central do Sistema Municipal de Educação.

Art. 18 - A classe de Orientação Educacional é integrada pelo conjunto de Professores ou Pedagogos, devidamente habilitados, responsáveis pelas diretrizes, orientação, integração e controle do processo de orientação educacional nas unidades escolares e no âmbito intermediário e central do Sistema Municipal de Educação.

Art. 19 - A classe de Docente II abrange os níveis B, C; D, E, F e G para os quais se exige a seguinte escolaridade:

Nível B - formação mínima de Nível Médio de escolaridade, na modalidade Normal;

Nivel C. - Normal Superior; 11

Nível D- Pedagogia ou curso de Graduação com Licenciatura Plena ou outro curso Ш superior, relacionado diretamente com o ensino.

Nível F - Pedagogia ou curso de Graduação com Licenciatura plena, acrescido de especialização Lato Sensu, relacionado diretamente ao processo educacional ou ao aperfeiçoamento do profissional na sua área de atuação, com o mínimo de 360 (trezentas e

sessenta) horas;

V Nível F - Pedagogia ou curso de Graduação com Licenciatura Plena, acrescido de Curso de Mestrado relacionado diretamente a educação ou ao aperfeiçoamento do profissional

na sua área de atuação;

Nível G - Pedagogia ou curso de Graduação com Licenciatura Plena, acrescido de Curso de Doutorado relacionado diretamente a educação ou ao aperfeiçoamento do profissional na sua área de atuação.

Art. 20 - A classe de Docente I abrange os níveis D, E, F e G para os quais se exige a seguinte escolaridade:

Nível D - Curso de Licenciatura Plena, relacionada diretamente ao ensino;

Nível E - Pós-Graduação Lato Sensu, relacionado diretamente a educação ou ao aperfeiçoamento do profissional na sua área de atuação, com o mínimo de 360 (trezentas e sessenta) horas;

Nível F - Mestrado relacionado diretamente a educação ou ao aperfeiçoamento do

profissional na sua área de atuação;

IV Nível G - Doutorado relacionado diretamente a educação ou ao aperfeiçoamento do profissional na sua área de atuação.

Art. 21 - A classe de Supervisor Educacional abrange os níveis D, E, F e G, para os quais se exige a seguinte escolaridade

Nível D - Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar e

ou Administração Escolar; Nível E - Licenciatura Plena acrescida de curso de Pos-Graduação Lato Sensu, relacionada à frea de Supervisão ou Administração Escolar ou ao aperfeiçoamento profissional na sua área de atuação, com o mínimo de 360 (trezentas e sessenta) horas; 51/20

- Nível 🗆 Mestrado relacionado diretamente a educação ou ao aperfeiçoamento d profissional na sua área de atuação;

 IV Nível G - Doutorado relacionado diretamente a educação ou ao aperfeiçoamento do
- profissional na sua área de atuação.
- Art. 22 A classe de Orientador Educacional abrange os níveis D, E, F e G, para os quais se exige a seguinte escolaridade:
 - Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação em Orientação
 - Educacional;

 II Nível E Licenciatura Plena, acrescida de curso de Pós-Graduação Lato Sensu, relacionada à área de Orientação Educacional ou aperfeiçoamento do profissional na área da educação, com o mínimo de 360(trezentas e sessenta) horas;

 III Nível F Mestrado, relacionado à área de Orientação Educacional ou ao modificações de reducação.

 - no Nivel P Mestrado, relacionado a area de Orientação Educacional ou ao aperfeiçoamento do profissional na área da educação;

 IV Nível G Doutorado, relacionado à área de Orientação Educacional ou ao aperfeiçoamento do profissional na área da educação.
- Art. 23 O cargo de inspetor de disciplina, considerado de apoio administrativo, integrado por profissionais responsáveis pela execução de tarefas de organização disciplinar das unidades escolares é dividido em classes, distribuídas em níveis ordenados em referências numéricas, para o qual se exige a seguinte escolaridade:
 - Nível A formação mínima de Nível Fundamental; Nível B formação mínima de Nível Médio;
 - n

 - Nível D Curso de Graduação com Licenciatura Plena ou Curso de Graduação afim, m relacionado diretamente à sua atividade na Educação.
- Art. 24 O cargo de merendeira, considerado de apoio operacional, integrado por profissionais responsáveis pela execução do preparo e distribuição das refeições, é dividido em classes, distribuidas responsáveis pela execução do preparo e distribuição das refeições, é dividido em classes, distribuidas responsáveis pela execução do preparo e en al constante e execução do preparo e en execução e en execução do preparo e en execução do preparo e en execução e execuçã em níveis, ordenados em referências numéricas, para o qual se exige a seguinte escolaridade:

 - II

 - nados em referencias numericas, para o quai se exige a seguinte escolaridade.

 Nível A formação mínima de Nível Fundamental;

 Nível B formação de Nível Médio.

 Nível C Normal Superior;

 Nível D Curso de Graduação com Licenciatura Plena ou Curso de Graduação afim, and o livente to A superior de Refuenção. III relacionado diretamente à sua atividade na Educação.

CAPÍTULO IV DA CARREIRA

- Art. 25 O desenvolvimento do titular do cargo na carreira ocorrerá mediante progressão, promoção, respeitada a categoria profissional em que ele se encontra.
- Art. 26 Progressão é a passagem do titular do cargo de uma referência de vencimento para a seguinte, dentro do mesmo nível da mesma classe.

Parágrafo Único - O servidor será posicionado na referência do seu nível, de acordo com o tempo de serviço, da seguinte forma:

de 0 (zero) até completar 5(cinco) anos;

Ш

de 0 (zero) até completar 5(cinco) anos; de 5(cinco) anos completos até completar 10(dez) anos; de 10(dez)anos completos até completar 15(quinze) anos; de 15(quinze)anos completos até completar 20(vinte)anos; de 20(vinte)anos completos até completar 25(vinte e cinco) anos; de 25(vinte e cinco)anos completos até completar 30(trinta) anos; a partir de 30(trinta) anos completos IV V VI

a partir de 30(trinta) anos completos. VII

- Art. 27 Promoção é a passagem de um nível para outro superior, com base em maior grau de
- § 1º A mudança de nível será realizada nos meses de setembro e outubro, para vigir em janeiro do

exercicio seguinte.

§ 2º - A mudança de nível ocorrerá sem prejuízo da área de atuação do titular do cargo.

§ 3º - A mudança de nível ocorrerá com a apresentação de certificado ou diploma devidamente registrado que o habilite para o nível superior a que pertence.

§ 4º -Para a mudança de nível o servidor deverá ter cumprido o interstício mínimo de 01(um) ano de

efetivo exercício no nível que esteja ocupando.

CAPÍTULO V DOS VENCIMENTOS E VANTAGENS

Art. 28 - A remuneração do titular de cargo de carreira corresponde ao vencimento relativo à classe e ao nível de habilitação em que se encontre, acrescido das vantagens pecuniárias a que fizer jus. 8 1º - Considera-se piso salarial da carreira do magistério, o fixado para o cargo de Professor, na classe libitate ao entre tributo de labilitação.

- inicial e no nível mínimo de habilitação.

 § 2º Considera-se piso salarial da carreira de apoio administrativo e operacional, o fixado para o cargo correspondente, na classe inicial e no nível mínimo de habilitação.
- Art. 29 O escalonamento dos vencimentos da carreira do magistério será feito em 12 (doze) referências, que guardam entre si uma diferença cumulativa em 15% (quinze por cento) combinadas reterencias, que guardam entre si uma diferença cumulativa em 15% (quinze por cento) combinadas com o nível atingido pelo servidor de acordo com o estabelecido no Anexo I.

 Parágrafo Único — O escalonamento dos vencimentos do Quadro de Apoio Administrativo e Operacional, será feito em 10 (dez) referências, que guardam entre si uma diferença cumulativa em 15% (quinze por cento), combinadas como nível atingido pelo servidor, de acordo com o estabelecido
- Art. 30 Além do vencimento, o titular de cargo de carreira fará jus às seguintes vantagens:

b)

pelo exercício de direção ou direção adjunta ou dirigente de turno; pelo exercício em escola de dificil acesso; pelo exercício de docência em classes regulares de alunos portadores de necessidades especiais;

- pelo exercício de docência em classes de alunos da 1ª etapa do 1º ciclo. d)
- a) por tempo de serviço; b) pela qualificação profissional, desde que esta não tenha sido considerada para progressão ou promoção do servidor e nem seja requisito de habilitação do eargo.
- Art. 31. A gratificação pelo exercício dos cargos de diretor, diretor-adjunto, dirigentes de turno de unidades escolares observará a tipologia das escolas, tomando-se por base o vencimento básico do servidor, observando sua referência e nível do plano de carreira.

 § 1º No que se refere aos diretores, a gratificação será de:

 I 70% (setenta por cento), para escolas de pequeno porte:

- § 1° No que se refere aos diretores, a gratificação será de:

 I 70% (setenta por cento), para escolas de pequeno porte;

 II 80% (oitenta por cento), para escolas de médio porte;

 III 100% (cem por cento), para escolas de grande porte.

 § 2° A gratificação pelo exercício de diretor-adjunto de unidades escolares corresponderá a 70% (setenta por cento) do porcentual devido à direção correspondente;

 § 3° A gratificação pelo exercício de dirigente de turno de unidades escolares corresponderá a 30% (trinta nor cento) do porcentual devido à direção correspondente;
- (trinta por cento) do porcentual devido à direção correspondente;
- A classificação das unidades escolares obedecerá a critérios pré-estabelecidos que contemplem o espaço físico, número de alunos e segmentos dos níveis atendidos, fixados a cada 2(dois) anos por ato do Secretário Municipal de Educação baseado em Parecer Técnico da Supervisão Educacional.
- Art. 32 A gratificação pelo exercício em escola de dificil acesso ou provimento corresponderá a 10%
- Parágrafo Único A classificação das unidades escolares de dificil acesso ou provimento será fixada a Parágrafo Único A classificação das unidades escolares de dificil acesso ou provimento será fixada a cada 2(dois) anos por ato do Secretário Municipal de Educação, de acordo com parecer técnico da Supervisão Educacional, segundo os seguintes critérios:
- a) distância em Km da Secretaria Municipal de Educação;
- b) estado de conservação das vias públicas que levam à escola;
- c) tempo que se leva para percorrer a distância em questão;
- d) grau de insegurança do bairro em que está inserida a escola.
- Art. 33. A gratificação pelo exercício de docência em classes regulares de alunos portadores de necessidades especiais corresponderá a 10% (dez por cento) do vencimento básico da carreira.
- Art. 34 A gratificação pelo exercício de docência em classes de alunos de 1º etapa do 1º ciclo, º corresponderá a 10% (dez por cento) do vencimento básico da carreira.
- Art. 35 O adicional por tempo de serviço será equivalente no primeiro triênio a 10% (dez por cento) do vencimento básico, em seu nível e referência, e, nos triênios subseqüentes, a 5% (cinco por cento) do vencimento básico, no nível e referência em que o servidor se encontrar, observado o limite máximo do 60% (sesenta por cento) de 60% (sessenta por cento).
- Art. 36 O adicional por qualificação profissional cumulativa, corresponderá a 3%(três por cento) do vencimento básico e a seu nível e referência, até o máximo de 30%(trinta por cento) e será devido aos

servidores que comprovem uma soma de 120(cento e vinte) horas em cursos afins à função exercida com certificação em Instituições Públicas e Privadas reconhecidas pelo MEC.

Parágrafo Único - Serão considerados todos os cursos que, satisfeitas as condições deste artigo, tenham sido concluídos no período de cinco anos anteriores à publicação desta lei.

Art.37 - Fica criada a Gratificação de Apoio Educacional (GAE) para os servidores detentores de cargo integrante do Quadro Geral do funcionalismo municipal que estejam no exercício de atividades de apoio administrativo ou operacional na Secretaria Municipal de Educação, não enquadrados neste

piano na data de sua puoneaçad. § 1º - Considera-se de apoio educacional a atividade necessária ao funcionamento do Sistema de Ensino Municipal.

§ 2º - A GAE incidirá sobre o valor do vencimento base, na proporção de 10% (dez por cento) para o 9 L - A GAE incidira nobre o valor do vencimento base, na proporção de 10% (dez poi cento) para o primeiro período e 5% (cinco por cento) a cada período subsequente, observada a progressão estabelecida no parágrafo único do art. 26.

CAPÍTULO VI DAS FÉRIAS

Art. 38 - O período de férias do servidor amparado por este plano será:

I quando em função docente, de quarenta e cinco dias;

II nas demais funções, de trinta dias.

Parágrafo Único - As férias do titular de cargo de Professor e servidores em exercício nas unidades escolares serão concedidas nos períodos de férias e recessos escolares, de acordo com calendários anuais, de forma a atender as necessidades didáticas e administrativas do estabelecimento.

CAPÍTULO VII DA REMOÇÃO

Art. 39 - A remoção dos servidores ocorrerá anualmente sempre ao final do período letivo e será regulamentada por ato do Secretário Municipal de educação, observando-se os seguintes critérios:

tempo de serviço na Rede;

- tempo de permanência na escola em que estiver lotado; b)
- escola de dificil acesso;

c) d) maior idade.

CAPÍTULO VIII DA JORNADA DE TRABALHO

Art. 40 - A jornada de trabalho do servidor corresponderá respectivamente a: 16(dezesseis) horas aulas semanais para Docente I, Supervisor e Orientador I

Educacional; П

22 (vinte e duas) horas semanais para Docente II; 40 (quarenta) horas semanais para Diretor e Diretor Adjunto; 30 (trinta) horas semanais para Dirigentes de turno;

Ш

30 (trinta) horas semanais para Inspetores de Disciplina e Merendeira. ΪV

0

§ 1º - A jornada de trabalho do Professor em função docente inclui uma parte de horas de auta e uma parte de horas de atividades, destinadas a preparação e avaliação do trabalho didático, a colaboração com a administração da escola, a reuniões pedagógicas, a articulação com a comunidade e ao aperfeiçoamento profissional, de acordo com a proposta pedagógica da escola. § 2º - A jornada de trabalho do Professor se distribuirá da seguinte forma:

I Docente II 20 (vinte) horas de trabalho docente e 2 (duas) horas de atividades increntes à l'unção exercida no ambiente escolar.

II Docente I 12 (doze) horas de trabalho docente e 4 (quatro) horas de atividades increntes à função exercida no ambiente escolar.

CAPÍTULO IX DA APOSENTADORIA

Art. 41 - Os proventos de aposentadoria dos membros do magistério e dos servidores serão revistos na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade.

atividade.

Parágrafo Único - Serão também estendidos aos aposentados quaisquer beneficios ou vantagens posteriormente concedidas aos servidores da ativa, inclusive quando decorrentes da transformação ou reclassificação do cargo ou função em que se deu a aposentadoria na forma da lei.

CAPÍTULO X DO ENQUADRAMENTO

Art. 42 - Os atuais servidores serão posicionados nas classes e níveis da Parte Permanente, respeitadas as referências relativas ao tempo de serviço e observadas as atividades atualmente exercidas, a legalidade da designação para esse exercício e a comprovação da habilitação exigida. § 1°-O servidor que não puder ser enquadrado em nenhuma das classes referidas no Anexo I, por não preencher os requisitos estabelecidos, terá seu cargo incluído na Parte Suplementar, onde será enquadrado no nível da classe, de acordo com seu tempo de serviço.

§ 2º Os cargos integrantes da Parte Suplementar serão extintos à medida que se tornarem vagos.

Art. 43 - O atuais Professores II e I que estejam exercendo funções não docentes e que preencherem os requisitos necessários para enquadramento em classes diferentes das de Docentes II e I, respectivamente, poderão, optar no prazo de trinta (trinta) días, a contar da publicação desta lei:

a) pelo enquadramento na classe correspondente à atividade exercida, em conformidade com os requisitos estabelecidos nesta lei;

b) pelo enquadramento na classe de Docente II, retornando às funções de regência.

Art. 44 - Os atuais Professores, que exerçam na data de início da vigência desta Lei, atividades de Supervisão Educacional e de Orientação Educacional, poderão optar por serem enquadrados como Docente I e II, on permanecerem na classe de Supervisor Educacional ou de Orientador Educacional, respectivamente, respeitado o disposto nos artigos 21 e 22.

16

TÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 45.- Será instituída a Comissão de Gestão do Plano de Carreira do Magistério Público Municipal, com a finalidade de orientar sua implantação e operacionalização.
- A Comissão de Gestão será integrada por representantes das Secretarias de Administração,
- 81º A Comissão de Gestão sera integrada por representantes das Secretarias de Administração, Educação e Fazenda, presidida pelo representante da Secretaria de Educação
 82º A Procuradoria Geral do Município será consultada na aplicação de disposições da presente lei sempre que houver conflito nas regras de interpretação normativa e, também, para se pronunciar sobre a legalidade mencionada no art.42.
- Art. 46 Ficam excluídos desta lei quaisquer benefícios que impliquem afastamento da Escola, tais como faltas abonadas, licença prêmio e demais licenças não previstas na Constituição Federal, bem como cedência do integrante da Carreira do Magistério para funções fora do Sistema de Ensino Municipal exceta se som ênue para o Municipal. Municipal, exceto se sem ônus para o Município.
- Art. 47 A diferença cumulativa de que trata o artigo 29 e seu parágrafo único será complementada em duas etapas sucessivas de 5% (cinco por cento) calculadas sempre sobre os valores constantes dos anexos III, IV e V, sendo a primeira a partir de 01 janeiro de 2004, e a segunda a contar de 01 de decembro de 2004. dezembro de 2004.
- Art. 48 As despesas decorrentes da aplicação do disposto nesta Lei correrão á conta de dotações orçamentárias próprias, ficando o Poder Executivo autorizado a abrir créditos suplementares que se façam necessários para a sua implantação no exercício de 2003, em conformidade com a Lei Complementar nº 101/7000 que dispõe sobre a Responsabilidade Fiscal.
- Art. 49 Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, produzindo seus efeitos a contar de 1º de janeiro de 2003, revogadas as disposições em contrário.

fere a legislação em vigor e,

Considerando a necessidade de regulamentar o art. 36, da lei 008/2003, definindo cursos afins à função do Titular de Cargo de Carreira e estabelecendo critérios para a concessão do Adicional de Qualificação Profissional Cumulativa.

DECRETA:

Art. I" Fará jus ao Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa todo Titular de Cargo de Carreira da Secretaria Municipal de Educação, nos termos da alinea b, inciso II, art. 30, da lei 008/2003.

Parágrafo Único - O servidor somente poderá requerer a concessão de Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa no ano subsequente ao término do período de estágio probatório

Art. 2" A concessão do Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa se dará mediante a calização de cursos a fins considerando-se as seguintes etapas:

a - entrega de documentação comprobatoria dos cursos afins, devidamente autenticados e cópia do último contracheque;

b – deferimento do pedido de concessão do adicional;

Art. 3º O pedido de concessão de pagamento de Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa se dará uma única vez a cada ano.

§1º - A entrega da documentação comprobatória se dará sempre no mês de junho.

§2º - Cefetivo pagamento do Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa se dará mensalmente, 120 días após o deferimento da solicitação, considerando-se o estabelecido no parágrafo anterior.

Art. 4° - O recebimento da documentação se dará no Protocolo Geral da Prefeitura Municipal que a encaminhará à Secretaria Municipal de Educação.

- Art. 5 Considerando-se a peculiaridade da matéria de que trata este Decreto, a Art. 5° Considerando-se a pecunaridade da materia de que trata este Decreto, a análise da documentação compete à Superintendência de Educação da SEMED, que a escaminhará, apó so deferimento, à Secretaria Municipal de Administração para cumprimento do estabelecido no art. 36, da lei 008/2003.
- Art. 6" Considera-se, para efeito deste Decreto, curso afim o conjunto de conhecimento sistemático e formal cujo programa contemple objetivos, conteúdos e metodologiemento sistemaneo e formacão e cargo do Profissional de Educação, propiciando-lhe aprimoramento e melhor desempenho funcional.
- §1° Curso atim cujo programa contemple os objetivos relacionados à área do saber peculiar à formação do Profissional de Educação é aquele que objetivamente ou por analogia proposcione o enriquecimento e ampliação da experiência profissional.
- §2º Curso afim cujo programa contemple os conteúdos relacionados à área do saber peculiar a formação do Profissional de Educação é aquele que objetivamente ou por sauci pecunar a formação do profissional de Educação e aquele que objetivamente ou por analogia proporcione o aprofundamento em tópico específico que agregue novos conhecimentos ao núcleo da formação profissional.
- §3" Curso afim cujo programa contemple as metodologias relacionados à área do saber peculiar à formação do Profissional de Educação é aquele que objetivamente ou por nalogia proporcione o aprimoramento dos conteúdos e propicie melhor desempenho técnico-funcional.
- Art. 7° Considera-se, para efeito deste Decreto, identificadas como curso afim, as seguintes atividades pedagógicas:
 - I Oficinas;
 - II Seminários;
 - III Simpósios;
 - Congressos;
 - V Cursos de :
 - a aprimoramento;
 - b extensão;
 - c aperfeiçoamento;
 - \$1° As atividades pedagógicas identificadas como curso afim deverão apresentar explicitamente carga horária mínima de 4 (quatro) horas que, somadas, alcançarão 120 (cento e vinte) horas.
 - §2" As atividades pedagógicas devidamente comprovadas serão exclusivamente utilizadas em um único pleito de concessão de Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa

- §3" Para efeito de concessão de Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa somente perá considerada anualmente a carga horária de 120 (cento e vinte) horas.
- Art. 8º Findo o periodo de entrega da documentação comprobatória de cursos afins para a concessão do Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa, somente poderão ser utilizados para novo pleito (subseqüente) de concessão a documentação comprobatória obtida em cursos afins realizados no interregno dos pleitos, considerando-se a data da emissão do certificado de participação e conclusão.

Paragrafo Único - Considera-se o interregno dos pleitos o período de 12 (doze) meses contados a partir do mês de junho.

Art. 9" - As atividades pedagógicas identificadas como curso afim deverão, imprescindivelmente, ter sido realizadas por instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura.

Parágrafo Único - Considera-se, para efeito deste Decreto, Instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura toda Instituição, pública ou privada, com funcionamento devidamente autorizado pelos órgãos competentes.

- Art. 10 O pedido de concessão de pagamento de Adicional por Qualificação Profissional Cumulativa do exercício de 2003, ocorrerá, excepcionalmente, no mês de abril, com efetivo pagamento a partir do mês de agosto do ano de 2004.
- Ari. 11 O Decreto nº 034/04, de 16 de fevereiro de 2004 é declarado insubsistente
- Art. 12 Este Decreto entrará em vigor na data sua publicação, revogadas as disposições em contrário.